



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

A Aula do Comércio e a sua Importância para a Profissão de Contabilista

Delfina Gomes

Universidade do Minho

Junho 2009

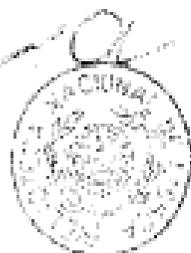


Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

ORACÃO
QUE
COM O MOTIVO DA ABERTURA
DO
QUARTO CURSO
DA AULA DO COMMERCIO
FEZ
ALBERTO JAQUERI
DE SALES

*Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Lente
da mesma Aula*

EM 15 DE FEVEREIRO DE 1771.



L I S B O A
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA
ANNO MDCCCLXXI

Com licença da Real Mesa Censória.

The Portuguese School of Commerce, 1759-1844: a reflection of the “Enlightenment”

Lúcia Lima Rodrigues

University of Minho

Delfina Gomes

University of Minho

Russell Craig

The Australian National University

Abstract

This paper introduces to the English-language literature the Aula do Comércio (School of Commerce) which was established in Lisbon in 1759. This school was a product of the Portuguese Enlightenment period and provided a model for development of similar government-sponsored schools across Europe. Our principal objective is to provide a comprehensive description of the school by outlining why it was established, how it operated, what it taught, what effects it had, and why it closed in 1844. It is important to gain an understanding of the School of Commerce because it was an important milestone in the development of commercial education in eighteenth century Europe. The School has attracted considerable notoriety, especially in the Portuguese-language literature, where it is claimed to be the world's first government-sponsored school to specialise in the teaching of commerce, including accounting.

Keywords: Accounting; history; Portugal; school; education, commerce.

State intervention in commercial education: the case of the Portuguese School of Commerce, 1759

Lúcia Lima Rodrigues

University of Minho

Russell Craig

The Australian National University

Delfina Gomes

University of Minho

Abstract

Prior to the eighteenth century, commercial (including accounting) knowledge was acquired principally from on-the-job training and courses conducted in private schools. However, in eighteenth century Europe, the State began to participate directly in the provision of commercial (including accounting) education through the establishment of public schools of commerce. This article explores changes in commercial education in eighteenth-century Portugal and the role the state played in those changes. It attempts to falsify the claim that the Portuguese School of Commerce, established in Lisbon in 1759, was Europe's first official, government-sponsored school to offer formal instruction in commerce, including in double-entry bookkeeping. The archival and literature searches conducted, and the various other enquiries we have made are such that we are unable to falsify the claim. The results point to the likelihood that the Portuguese School of Commerce was the first government sponsored business school in Europe.

Keywords: Accounting; commerce; commercial academies; education; eighteenth century; Portugal



A Aula do Comércio

- Objectivos
- 2004: descrição detalhada da Aula
 - Porque foi criada;
 - Como funcionava;
 - O que era ensinado;
 - Quais os efeitos que teve;
 - Porque foi extinta em 1844
- 2007: explorar as mudanças no ensino e o papel do estado nessas mudanças
 - Procurar evidências que permitam refutar a afirmação de que a Aula do Comércio, criada em 1759, foi o “**primeiro estabelecimento de ensino técnico profissional oficialmente criado no mundo**”, onde as partidas dobradas era ensinadas.



Circunstâncias Particulares em Portugal

- O interesse do Governo Português pelo ensino comercial pode ser explicado por referências às condições contextuais específicas do país no início da segunda metade do século XVIII:
 - ✚ Encerramento das escolas dos jesuítas;
 - ✚ Necessidade de responder à falta de iniciativa e de conhecimentos dos comerciantes portugueses, proporcionando ensino específico para esta classes de comerciantes;
 - ✚ Necessidade de reformar as finanças do Estado, através da introdução de um novo sistema administrativo e contabilístico;
 - ✚ Percepção de que as formas tradicionais de aprender matérias comerciais (estágios, escolas privadas e livros) eram insuficientes para satisfazer as necessidades de criar um grupo de profissionais qualificados para desenvolver o comércio e a indústria e modernizar a administração pública.

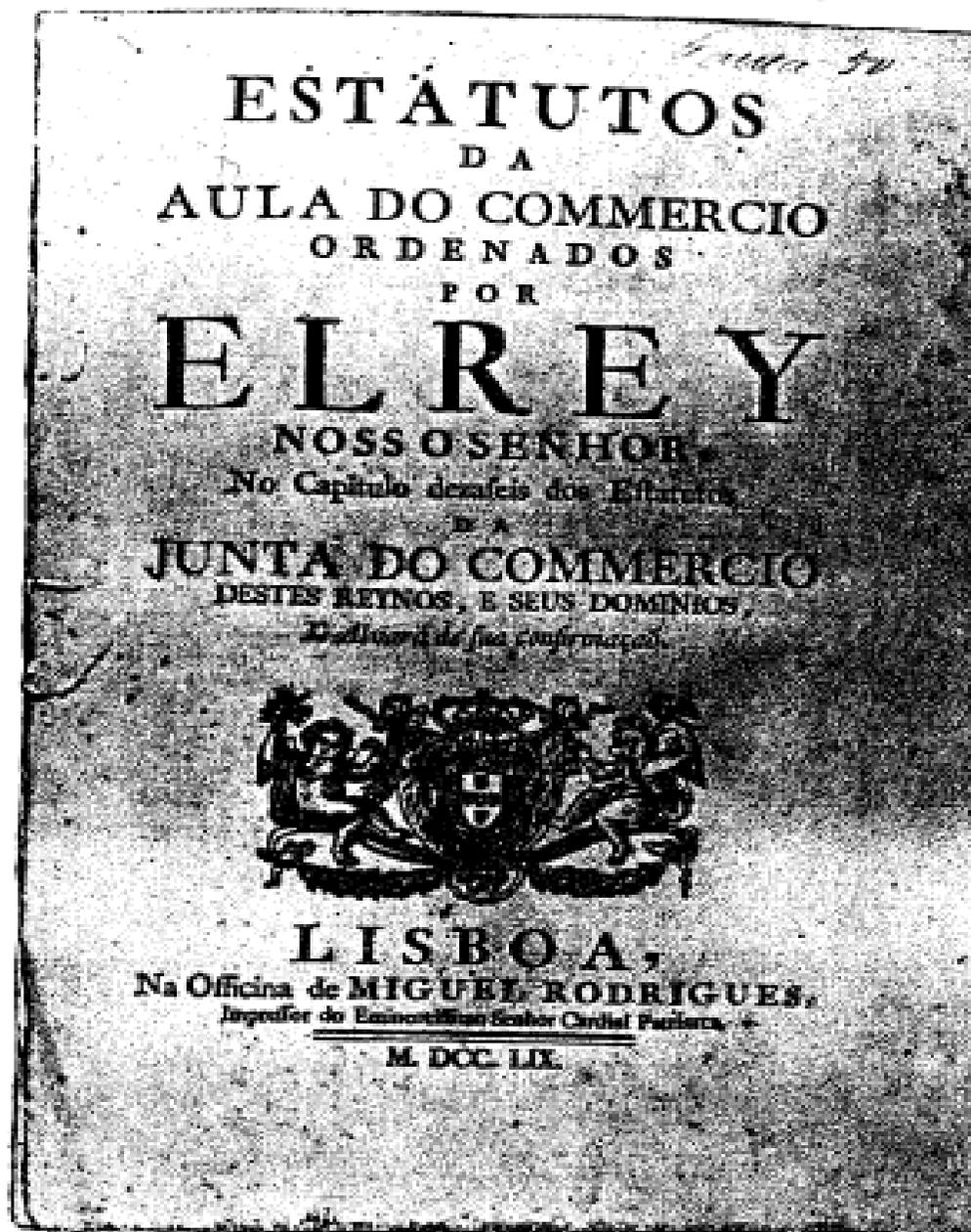


Antecedentes Históricos

- As críticas de Afonso de Albuquerque à incompetência dos nossos feitores no Oriente terão levado D. Manuel a ordenar que além do curriculum habitual fossem ministrados aos nobres conhecimentos de contabilidade...
- ... para que se mostrassem “buenos mercadores” e “supiessem mejor encaminar sus cozas particulares y reales..”.
- No século XVII, lamenta-se ainda a inexistência de uma classe mercantil devidamente preparada.
- A Aula do Comércio era uma escola estatal e uma escola laica, financiada pela Junta de Comércio, sendo por isso sintoma e agente de reforço do poder do Estado.



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão



Estatutos da Aula de Comércio. Reprodução dum exemplar existente na Biblioteca Nacional de Lisboa.



Estrutura curricular, período lectivo, admissão

- Duração de 3 anos, inicialmente abertura de 3 em 3 anos, depois de 2 em 2 e após 1824 anualmente.
- Período lectivo: Outubro a Junho, exames em Julho.
- Estrutura curricular: Aritmética, Câmbios, Pesos e Medidas, Seguros e o Método de escrever os livros, ou partidas dobradas.
- Admissão: saber ler e escrever, exame de admissão, maiores de 14 anos, preferência aos filhos dos homens de negócios, admissão de 20 alunos mais alguns supranumerários.



Localização da Escola

- Localização:
 - 1759-1769: solar dos Soares de Noronha (actualmente está o edifício da Imprensa Nacional);
 - 1769-1821: esquina do edifício da Praça do Comércio para a Rua Augusta (onde estava também o Conselho da Fazenda e a Junta do Comércio);
 - 1821-1824: arde o edifício anterior e passa para Convento da Boa-Hora;
 - 1824-1844: sobreloja da Arcada do Terreiro do Paço e 1º andar para a Rua da Prata.



Os alunos e a disciplina na Aula

- Decoro e silêncio em todo o tempo da aula, não sendo possível nenhum aluno “mudar-se de banco, ou assento, sem expressa licença do lente”.
- Assiduidade e pontualidade às aulas e às “Decúrias” eram controladas e valorizadas. O aluno com cinquenta faltas no fim do ano não era admitido a exame.
- Alexandre Herculano foi na sua juventude aluno da Aula do Comércio, bem como António Julião da Costa que introduziu a máquina a vapor em Portugal, e foi cônsul em Liverpool.



Funcionamento e Leccionação

- A Aula funcionava das 8 horas ao meio dia, no Inverno, e das 7 às 11, no Verão. Na primeira parte da aula o lente revia e questionava os alunos da matéria do dia anterior e na segunda metade da aula ensinava matérias novas.
- Avaliação contínua. A partir de 1791, passaram a existir “exercícios sabatinais” no último dia de cada semana.
- “Decúrias”: funcionavam na parte da tarde, com assistência do lente que nomearia de entre os discípulos mais aplicados, dois “decuriões” que ensinavam e explicavam aos seus “Decuriados” as lições da manhã.



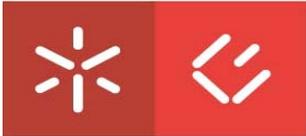
Importância e decadência da Aula

- Provimento de vários cargos públicos recaía em exclusivo, ou de preferência, em alunos do curso.
- A carta de lei de 30 de Agosto de 1770 tornou obrigatório o curso da Aula do Comércio para guarda-livros, caixeiros, caixas e escriturários de navios, escrivães da armada, empregados das companhias privilegiadas e para os ofícios da administração da Fazenda Pública.
- Diminuição do comércio português agravado em 1823 com a secessão do Brasil que deixa a Junta do Comércio sem recursos para fazer face às despesas da Aula.
- Por decreto de 20 de Setembro de 1844 a Aula do Comércio era extinta e anexada ao Liceu de Lisboa como Secção Comercial.

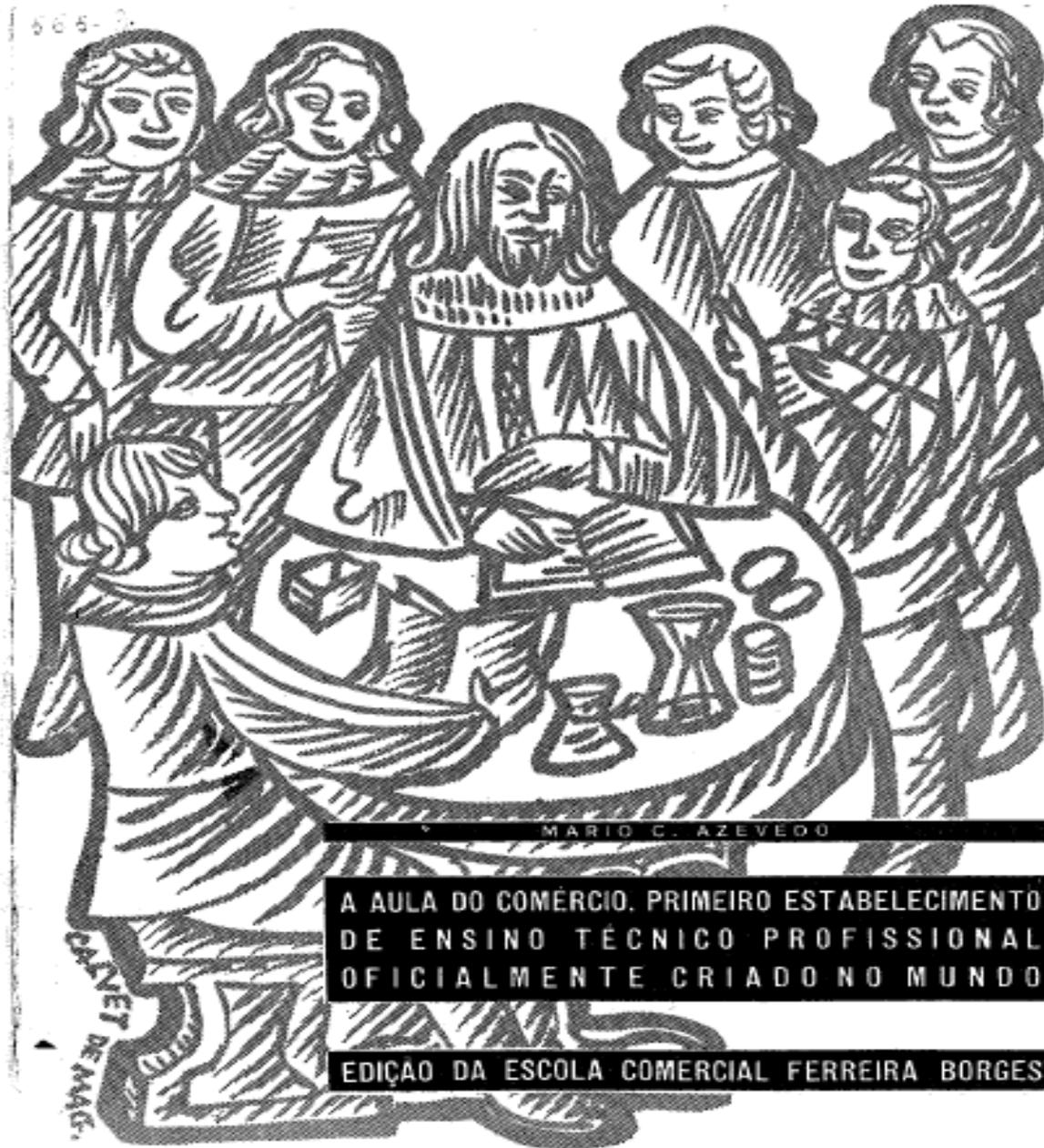


Número de alunos inscritos e formados por curso

Curso	Início	Inscrições (incluindo alunos Brasil)	Finalistas (incluindo alunos do Brasil)	Alunos do Brasil
1º	1/9/1759	61	30	
2º	11/7/1763	109/116	52	
3º	11/06/1767	288	155/161	3
4º	15/02/1771	224	203	
5º	21/08/1776	307	54/87	10
6º	01/10/1783	193/206	80/83	3
7º	01/08/1787	215	152/158	3
8º	03/11/1790	188	84	2
9º	10/01/1792	174	66	2
10º	10/11/1794	154	96	4
Total		1913/1933	972/1020	27



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão



Conferência na
Escola
Comercial
Ferreira Borges,
Lisboa, na
celebração dos
200 anos da
Aula do
Comércio

Azevedo (1961)

As afirmações de Pioneirismo e os seus responsáveis

- 22 afirmações efectuadas entre 1761 e 1989. Alguns exemplos:

Ano	Autor	Local da Publicação	Afirmação
1761 /1765	Alberto Jacquéri de <u>SALES</u>	“Diccionario de Comercio”, pp. 214-5	...A nação Portuguesa... foi também a primeira a estabelecer Aulas Públicas para ensinar a ciência básica do comércio...
1775	Marquês of <u>POMBAL</u>	Manuscrito elaborado por Pombal em 1775 “Observações secretíssimas...”	“...motivo de emulação; porque depois de terem visto que em nenhuma corte da Europa se ensinou até agora o mesmo comércio por princípio, em uma escola política e magnífica de que saem trezentos negociantes peritos e hábeis no fim de cada triénio ...”
1918	Governo de Portugal	Decreto 5029	“O ensino profissional mereceu ao grande Marquês os cuidados de maior desvelo, e foi graças a este ensino que novas indústrias se criaram, surgindo vigorosas e desenvolvendo-se com notável incremento. O primeiro país onde se organizou o ensino do comércio foi Portugal e ao Marquês pertence a honra dessa criação ”.
1935	J.C <u>HOLZAPPEL</u> Director Escola Comercial em Amesterdão	Artigo publicado em <i>Bulletin-Review</i> , Julho 1935, do “National Bureau” da Holanda	O Marquês de Pombal,1759, criou a Aula do Comércio ... a primeira escola oficial de ensino comercial ... [Portugal] foi o primeiro país a estabelecer o ensino comercial como uma área de especialização separada e especial.”.



As afirmações de Pioneirismo e os seus responsáveis (cont.)

Ano	Autor	Local da Publicação	Afirmação
1947	Fernandes <u>PRIETO</u> - Deputado	Discurso, Parlamento Português	Em quase todos os países da Europa, a organização do ensino comercial apareceu na segunda metade do século XIX, enquanto que em Portugal, em Maio de 1759, os Estatutos da Aula do Comércio já haviam sido criados. Isto dá-nos o privilégio de Portugal ter sido o primeiro país a organizar o ensino técnico, pelo menos no comércio.
1953	Sociedade Portuguesa de Contabilidade (SPC)	Relatório da SPC do 1º Congresso da Unión Européenne des Experts Comptables...	“Portugal pode estar orgulhoso por que foi o primeiro país onde o ensino técnico da contabilidade se tornou oficial. ... [Portugal] foi o primeiro país Europeu onde uma escola de comércio e contabilidade foi oficialmente estabelecida.”
1957	Fritz Redlich – Harvard University	Artigo em <i>The Business History Review</i> , 31, (1), p.41.	“Enquanto os economistas Alemães e os Ingleses apenas planeavam e faziam sugestões, o estadista português Pombal era de tal forma poderoso que passou à acção. Ele estabeleceu na Aula do Comércio em Lisboa a primeiríssima escola de comércio”.
1961	Mario C. Azevedo - Universidade de Lisboa	Conferência na Escola Comercial Ferreira Borges, Lisboa, na celebração dos 200 anos da Aula do Comércio	“...no nosso país nasceu, há precisamente duzentos anos, a primeira escola de comércio. E não foi só a primeira escola de comércio porque foi também a primeira escola técnica. E mais: além de ser a primeira que surgiu entre nós, foi tanto quanto se sabe, o primeiro estabelecimento de ensino técnico profissional oficialmente criado no mundo”.



Características particulares da hipótese central

- *Ensino Oficial de Comércio*: “Oficial” significa ensino inaugurado, financiado e organizado pelo Estado, não por escolas privadas.
- *Especializado na educação comercial*: escola concentrada no ensino técnico e profissional de matérias comerciais, tais como:
 - ✚ Matemática, seguros, câmbios, pesos e medidas, contabilidade por partidas dobradas e outras matérias como geografia, línguas e navegação.
- Entre as pessoas que fizeram as afirmações temos professores universitários, deputados, representantes de associações de contabilidade, burocratas, e especialistas na história do ensino comercial.
- As duas primeiras afirmações foram efectuadas pelo Marquês de Pombal (o fundador da escola) e pelo segundo professor da escola, 1762-1784 (Alberto Jacquéri de Sales).
- Das 22 afirmações, 20 foram efectuadas depois de 1879.

Escolas de Comércio por países

Escolas de Comércio ou Academias Comerciais	País	Ano da Criação	Tipo de Escola
Scuola d'abbaco, Florença	Itália	+/-1338	Privada
Colegio de San Andres, Bilbao	Espanha	1604	Privada
Colegio de San Nicolás	Espanha	1610	Privada
Scuola d'abbaco, Nuremberga	Alemanha	Antes de 1613	Privada
Aula do Comércio, Lisboa	Portugal	1759	Pública
Hamburgische Handlungs –Akademie Hamburgo	Alemanha	1768	Privada
Imperial <i>Realakademie</i> em Viena	Áustria	1770	Propriedade do Estado
Escola de Comércio S. Petersburgo	Rússia	1772	?
“Academia de Comércio” Barcelona	Espanha	1787	Privada, financiada por mercadores
Lubeck School “Escola Prática de Comércio”	Alemanha	1793	?

Escolas de Comércio por países

(cont.)

Escolas de Comércio ou Academias Comerciais	País	Ano da Criação	Tipo de Escola
Escuela da Cálculo e Escritura doble Barcelona	Espanha	1806	Junta de Comércio
Aula do Comércio do Rio de Janeiro	Brasil	1809	Pública
Aula do Comércio de Pernambuco e da Baía	Brasil	1809	Pública
Academie de Commerce	França	1815	Privada
Escuela Mercantile de Cádiz e Escuela de Comércio de Bilbao	Espanha	1819	Junta do Comércio, por imposição do Rei
École Superieure de Commerce de Paris	França	1820	Privada
Escuela de Comercio of Madrid	Espanha	1828	Junta do Comércio, por imposição do Rei
King's College of London	Inglaterra	1852	Pública

Escolas de Comércio por países

(cont.)

Escolas de Comércio ou Academias Comerciais	País	Ano da Criação	Tipo de Escola
Royal Polytechnic School	Grécia	1855	Pública
Superior Institute of Commerce Antuérpia	Bélgica	1852	?
School of Commerce de Viena	Áustria	1857	Privada
Royal School of Commerce, Veneza	Itália	1860/65	Pública
École Supérieure de Commerce de Mulhouse	França	1868	Privada, financiada pela Câmara do Comércio
Commercial School Amesterdão	Holanda	1869	Financiada pelo Estado
Superior School of Commerce, Toque	Japão	1875	Financiada pelo Estado
School of High Studies in Commerce, Paris	França	1881	Financiada pelo Estado



Falsificação das afirmações de Pioneirismo

- A investigação baseou-se em pesquisas de arquivos, revisão de literatura e contactos com importantes investigadores internacionais na área da história do ensino da contabilidade na Europa (incluindo em conferências internacionais).
- Nenhuma das escolas mencionadas eram financiadas pelo Estado, especializadas no ensino de matérias comerciais, e simultaneamente precederam a Aula do Comércio.
- Foi apenas na segunda metade do século XVIII, e principalmente durante o século XIX, que o ensino técnico e comercial se difundiu fruto da preocupação e intervenção do Estado na maioria dos países europeus.
- Esta preocupação resultou na criação de escolas públicas de ensino comercial, e no ensino da contabilidade em escolas superiores de ensino do comércio.



Conclusões

- As evidências obtidas não nos permitem dizer que a afirmação de que a Aula do Comércio foi o “**primeiro estabelecimento de ensino técnico profissional oficialmente criado no mundo**” é falsa.
- Em Portugal a preocupação do governo, que aplicava a filosofia do iluminismo, em satisfazer as necessidades pragmáticas da política económica mercantilista e capitalista de Estado, criou a motivação para o estabelecimento de uma escola especializada no ensino de matérias comerciais.
- A nossa investigação aponta para que o início do financiamento público (estatal) da educação comercial (incluindo da contabilidade) tenha começado em Portugal em 1759.
- O interesse público no ensino comercial por parte do governo Português pode ser explicado em função das circunstâncias sociais, económicas e políticas do país na altura.
- Este artigo procura contribuir para uma melhor compreensão de *Quando e Porquê* o ensino do comércio (incluindo da contabilidade) se tornou uma preocupação do Estado.

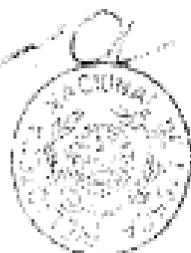


Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

ORACÃO
QUE
COM O MOTIVO DA ABERTURA
DO
QUARTO CURSO
DA AULA DO COMMERCIO
FEZ
ALBERTO JAQUERI
DE SALES

*Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Lente
da mesma Aula*

EM 15 DE FEVEREIRO DE 1771.



L I S B O A
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA
ANNO MDCCCLXXI

Com licença da Real Mesa Censória.



ORACÃO

SE costumamos principiar, e acabar cada anno com demonstrações de festejó, ainda quando cada periodo se dirige sómente a accumular anno a anno, e a acelerar o ultimo da nossa vida; quanta não deve ser a nossa consolação, e bem fundada alegria, quando estes mesmos periodos do tempo, suavizando as nossas reflexões, vem a servir de feliz época á instrucção, e á cultura de huma nova geração de homens!

Tal he, Senhores, a abertura, que hoje celebramos do Quarto Curso da Aula do Commercio, a qual agradavelmente substitue á consideração do numero de lustros passados, e do caminho andado, o sentimento mais immediato de ternura, e de alegria, á vista deste grande numero de Alunos, que esperamos produzirão na República mercantil o mesmo progressivo vigor, e augmento, com que gradualmente cede, em beneficio do genero humano, cada nova geração.

* ii

E

E Vós, meus novos, e amados Discipulos, que neste dia dais principio ao presente Curso, animai-vos a fazeres huma constante, e muito efficaz applicação aos vossos estudos, para completares os nossos ardentés desejos. Lembrai-vos, que, para vos proteger, tendes a magnanima, e Real benevolencia do nosso Fidelissimo Monarca, que dignando-se promover com especial cuidado o Commercio, e o espirito de calculo, e de methodo, já vos abriu a porta para o vosso adiantamento com as sabias Disposições da Lei novissima de 30 de Agosto ultimo. Lembrai-vos que tendes a honra de assistir a todos os vossos actos públicos o maior Ministro de Estado, que tem a Europa, o qual examina, e conhece muito particularmente a vossa instrucção, e o vosso adiantamento, e vos reparte os premios á proporção dos vossos merecimentos. Lembrai-vos finalmente, que tendes huma Junta, que com o maior cuidado vigia sobre a vossa instrucção; e que procura fazer-vos uteis a vós, ás vossas familias, e ao público, procurando educar-vos, não só-
men-

mente com as lições desta Aula, mas tambem com todas as mais instrucções, que conduzem para a honra dos homens, e para a felicidade do Estado. Procurai pois aproveitar-vos, quanto puderdes, de todas estas lembranças, para que venha a ser igualmente fructuosa, e completa a execução, que a mim me compete, e que com feliz successo tenho procurado infundir até agora nos vossos predecessores.

Os frutos, que a Patria póde justamente esperar do estudo elementar, e do exercicio methodico do Commercio, são tantos, e tão visiveis, quanta a sua utilidade pública, e a conveniencia particular constituem por todos os modos o mais sólido poder dos Estados; e que semelhantes ao resplendor das pedras as mais preciosas, e ao esmalte das flores as mais finas, brilhão, entre as mais Nações, aquellas, que se distinguem no Mundo, mais pela extensão do seu Commercio, que pela dos seus Dominios.

Supposto que o Commercio teve sempre grande influencia nos Estados, elle hoje
he

he a base da politica da Europa , depois que se calcula a grandeza dos Estados pelos meios, que elles tem de adquirir riquezas , e pelos canaes, que as introduzem ; mostrando a experiencia , que nos Escritorios dos Negociantes he que na realidade se disputão os campos das batalhas, e a navegação dos mares.

O Commercio , que consiste essencialmente na communicação dos bens da natureza , e da industria , sempre presuppõe a existencia da Agricultura , que he a fonte fecunda das producções naturaes , ás quaes a industria se applica a dar fórmas appropriadas ás necessidades fysicas , ou moraes dos homens , e a qual produz aquelle balanço util do Commercio, que hoje he o do seu poder , e a resulta do equilibrio entre as importações , e exportações dos generos.

A economia politica , que superintende todos estes objectos , e os dirige á maior utilidade do Estado , he juntamente o sustento , e a conservação do Commercio, o qual se faz com este poderoso fundamento digno da maior attenção , e se deve sempre com-
pre-

prehender no estudo , e na operação das Finanças de cada Estado.

Admiramos com inexplicavel alegria os transcendentos , e rapidos progressos , que o incansavel estudo , e a acertada applicação destes principios infalliveis tem promovido no Commercio destes Reinos ; e reconhecemos com corações penetrados da mais viva gratidão o assiduo cuidado do nosso Augustissimo Monarca em animar , e proteger o Commercio nesta Nação ; a primeira , que fundou na Cidade de Lagos , e na Villa de Sagres , Seminarios illustres para os Estudos da Astronomia , da Geografia , da Navegação , e do Commercio maritimo , com que se formáão os muitos , e famosos Varões , que em poucos annos , e por mares até então desconhecidos lançáão os primeiros fundamentos do Imperio Lusitano em hum , e outro hemisferio.

Se a desordem dos tempos infelices , que decorrêã depois , tem prejudicado , ou retardado os promptos effectos de tanta gloria , e de tão importantes descobrimentos , fica hoje amplamente retribuida a nossa ven-
tu-



(8)

tura pelas sabias Providencias do incomparavel Ministerio , que não cessa de promover , em toda esta dilatada Monarquia , as mais acertadas Disposições para a sólida , e permanente estabilidade do seu Commercio ; e para a estimação , honra , e distincção dos bons Negociantes , qual se manifesta da Lei novissima ; que ennobrecendo para sempre a profissão mercantil , illustra os Individuos , que a exercitão , e fórma delles hum corpo selecto , e condecorado.

Almas generosas ! Vós que sois os fieis executores de tão sublimes designios , levantai estatuas de bronze áquelle Grande Ministro , que he o Restaurador das Sciencias , e do Commercio entre nós. Que arrebatado do mais ardente , e entranhavel amor para a Patria , a tem juntamente libertado do jugo das preocupações , e reformado com a mais acertada ordem , e methodo em todos os ramos da sua Administracção.

SC.
23200

